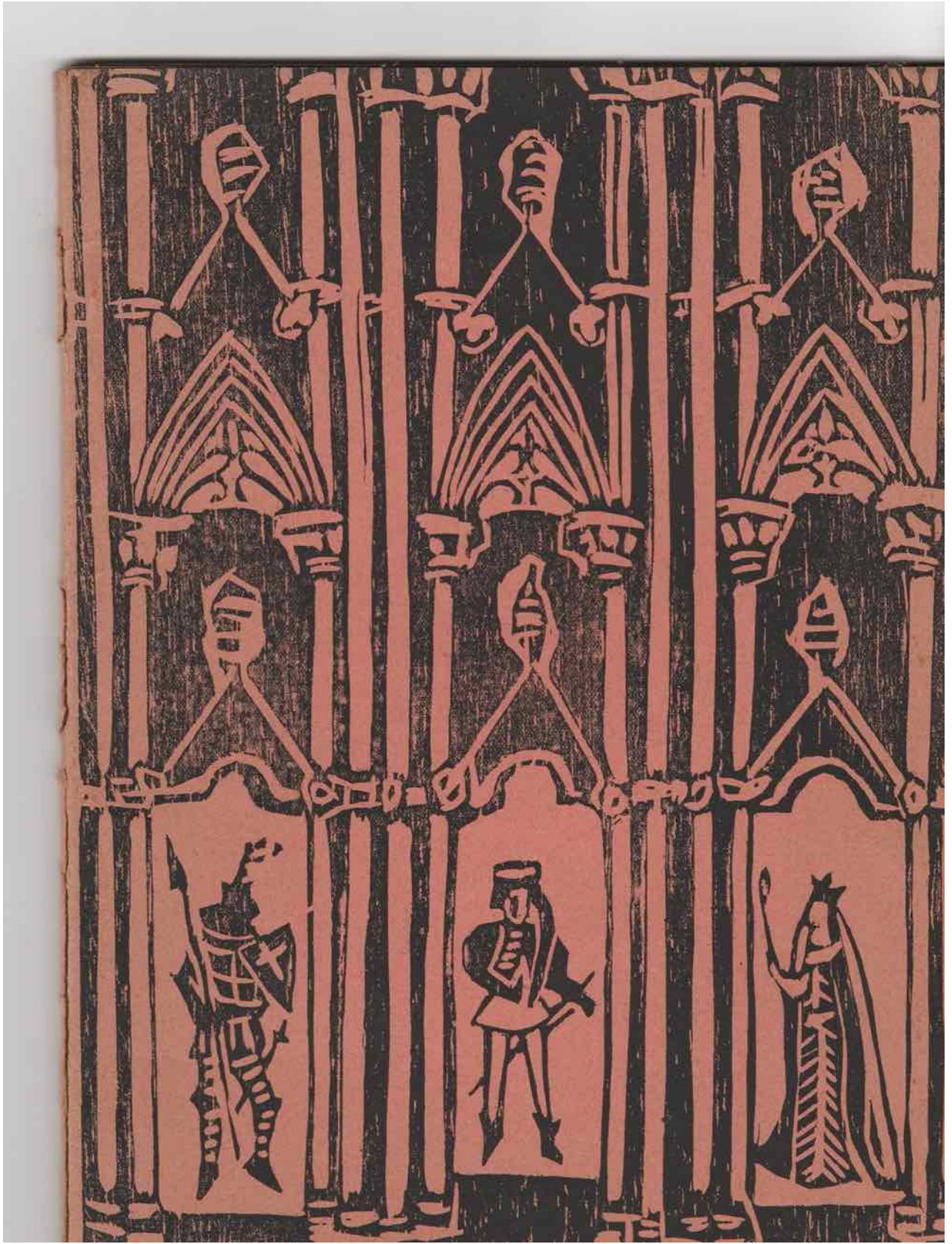
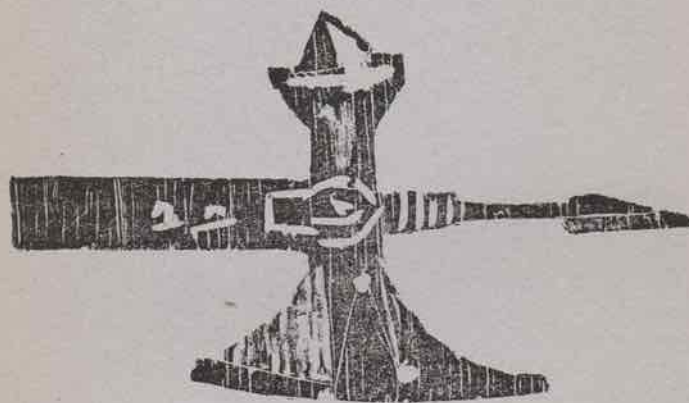


T
O
D
O
M
U
N
D
O





002K30001

TODOMUNDO

Original
inglês
de
autor
desconhecido

Final
do
século XV

Tradução
de

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça

DRAMATIS PERSONAE

Deus
Todomundo
Morte
Boa Companhia
Parente
Primo
Riqueza
Boas Ações
Sabedoria
Confissão
Beleza
Fôrça
Critério
Cinco Sentidos

Mensageiro

Anjo

Doutor

Para Triscilla,
minha muito querida,
este auto que ela viu
interpretar e que ajudou
um pouco a montar, com
um beijo cheio de carinho.

Da mãe Dani.

João Amelís
Natal de 1959.

PARA Barbara Heliodora,
minha filha,

que me sugeriu a tradução deste Auto e
que, por iniciativa de Monsenhor Leovigildo
Franca, o fez viver, dirigindo um grupo
de jovens e talentosos artistas, durante a
Semana Santa de 1959, junto ao Altar-Mor
da Matriz da Glória, no Largo do Machado.

AQUI começa o tratado de como o Pai do Céu manda a Morte chamar Todomundo para que venha e dê contas de sua vida neste mundo, sob a forma de uma peça moral.



(Entra um Mensageiro como Prólogo)

Mensageiro:

Peço aos presentes que me dêem audiência;
Este assunto merece reverência.
A sua forma é de moralidade.
Nome: Convocação de Todomundo.
Mostra que nossa vida, em realidade,
é transitória e passa num segundo.
Esta matéria é rica e preciosa,
uma lição moral e graciosa.
Doce de apresentar, levada assim.
A história diz: Homem, desde a partida
volta a tua atenção para o teu fim
por mais alegre que te seja a vida;
o pecado bem doce principia,
mas ao fim faz chorar a alma da gente.
Verás que Companheiros, Alegria,
Fôrça, como Prazer, como Beleza,
são flôr de Maio, prestes a cair.
Verás que o Rei dos Céus a Todomundo
vai tomar contas. Chama a todos nós:
Dai atenção! Ouví a sua voz!

(Deus fala do alto)

Deus:

Percebo aqui, em Minha majestade,
como é ingrata tôda a humanidade,
vivendo sem receio e sem cuidados.
A vida espiritual, de olhos vedados,
não Me vê nem conhece por seu Deus.
Os homens, no Pecado e na Riqueza,

negam Minha justiça e Minha cruz.
Esquecem que morri por seu amor,
esquecem o Meu sangue derramado
quando por êles fui crucificado.
Esquecem que morri por dar-lhes vida -
nada pude fazer mais do que fiz.
Vivem todos entregues ao pecado.
A Avareza, o Orgulho, Ira e Luxúria
têm agora no mundo seu primado.
Abandonando anjos e divindade
cada um procura apenas o Prazer,
esquecendo que a vida pouco vale.
Quanto mais Eu perdôo a humanidade
mais o mal vai teimando em florescer;
tudo se estraga, se deteriora.
Farei, portanto, sem maior demora
um ajuste final com Todomundo:
se os homens deixo, assim, abandonados,
com sua vida cheia de pecados,
em breve serão menos que animais.
Êles já se devoram pela inveja;
Caridade não mais é praticada.
Eu esperava que cada um dos homens
Minha glória tivesse por morada -
para ela Eu tinha a todos escolhido.
Vejo-os hoje, traidores repudiados,
ingratos ao prazer a que os convido
e à própria vida que Eu lhes tinha dado.
Ofereci ao povo imensas graças
- poucos foram aquêles que as tomaram.
Pesam-lhes tanto os bens que o mundo encerra...
Que necessário é se fazer justiça,
sem temer, a cada homem sôbre a terra.
Onde estás, Morte, ó poderoso nume?

(Entra a Morte)

Morte:

Aqui estou, ó Deus Todo Poderoso
para cumprir os Vossos mandamentos.

Deus:

14 Procura Todomundo
e mostra-lhe em Meu nome

o caminho da peregrinação
que deve empreender
da qual de forma alguma escapará;
e que traga consigo as suas contas,
que sem tardança aqui Me prestará.

(Sai Deus)

Morte:

Senhor, irei correr por tôda a terra
buscar, cruel, os grandes e os pequenos,
a Todomundo irei movendo guerra,
aos que vivem sem Deus, como animais.
Ferirei os que, loucos na Riqueza
que os cega, vivem longe da verdade,
longe do Céu, e só por caridade
não descerão às furnas infernais.

(Entra, ao longe, Todomundo)

Lá vejo que aparece Todomundo.
Longe está de esperar a minha vinda:
só pensa em ouro e no desejo imundo;
terá de apresentar, com grande dôr,
seus êrros ao seu Rei e seu Senhor.

(A Morte faz parar Todomundo)

Alto lá, Todomundo, onde estás indo
tão alegre? Esqueceste teu Criador?

Todomundo:

Por que perguntas isso?
Que queres conhecer da minha vida?

Morte:

A ti mesmo, meu caro, e vou mostrar-te:
às pressas fui mandado visitar-te
por Deus, em Sua eterna Majestade.

Todomundo:

O que? Assim?

Morte:

Por certo; é bem verdade.
Embora aqui O tenhas esquecido,
Ele pensou em ti lá nas alturas,

como verás depois de ter partido.

Todomundo:

Mas que quer Deus de mim?

Morte:

Irei mostrar-te.

Êle deseja que Lhe prestes contas
sem mais tardança.

Todomundo:

Mas para essas contas
eu preciso de tempo e mais lazer;
é uma questão que turva meus sentidos.

Morte:

Esta viagem terás de empreender.
Portanto traz contigo as tuas contas,
pois não te será dado aqui volver.
Vê que estejas seguro dessas contas,
porque perante Deus responderás
por teus maus atos - e bem poucos bons.
Como gastaste a vida e o teu juízo
dirás perante Deus no Paraíso.
Está na hora de pôr-nos a caminho;
sem advogado, irás depôr sòzinho.

Todomundo:

Para isso não me acho preparado.
Não te conheço. Quem és, Mensageiro?

Morte:

Eu sou a Morte que não teme as gentes,
que prende a todos, e não poupa a nada,
pois é ordem de Deus
que a mim todos se curvem, obedientes.

Todomundo:

Ó Morte! Chegas quando não te esperol
Em teu poder tens minha salvação;
se me poupas, terás minha riqueza.
Terás mil libras
se deixas pr'outro dia esta função.

Morte:

Não, Todomundo, não aceito não.

16 A mim não me seduz ouro ou riqueza -
não reconheço Papa, Duque ou Rei.

Se eu fôsse receber grandes presentes
teria em minhas mãos o mundo inteiro;
mas uso de processos diferentes,
não te darei alívio.

Todomundo:

Ai, ai de mim.

Não me darás um pouco, uns poucos dias?
Posso dizer que Deus não dá aviso.
Só pensar nisso fere o coração,
pois terminar a conta ainda preciso.
Dá-me alguns anos, doze mais ou menos,
que o livro ficará pronto, e tão claro,
que nada temerei da prestação.
Portanto, Morte, pelo amor de Deus,
poupa-me até que eu cumpra esta missão.

Morte:

Não te adianta chorar, grito nem reza,
apressa-te que é hora da partida;
põe à prova os amigos, se ainda os tens.
Certo é que não espero por ninguém
e que no mundo todos morrerão
pelo pecado que matou Adão.

Todomundo:

Dize-me, Morte, se depois da viagem,
se eu acertar as contas direitinho,
dize-me pela Santa Caridade:
não poderei voltar o meu caminho?

Morte:

Não, Todomundo; uma vez lá chegado
nunca mais poderás voltar ao mundo.
O que te digo é certo e comprovado.

Todomundo:

Ó Deus da Graça, em Teu celeste trono,
tem piedade de mim nesta agonia!
Não terei eu nenhuma companhia
que me aponte na terra o meu caminho?

Morte:

Sim, se encontrares um mortal tão forte
que esteja pronto a ser teu companheiro.
Apressa-te que é tempo de fazeres
diante de Deus tua declaração.

Pensavas tu que a vida te era dada,
tôda gratuitos bens, tôda prazeres?

Todomundo:

Na verdade, eu supunha que assim fôsse.

Morte:

Não, ela te era apenas emprestada...
Assim, quando te vais, outro a desfruta
por algum tempo, p'ra seguir, também,
da mesma forma que fizeste. Escuta,
Todomundo, estás louco! Os teus sentidos
aqui no mundo não te salvam mais,
pois cheguei, de repente, inesperada.

Todomundo:

Para onde fugirei ao cativoiro,
escapando a êste fim, pobre infeliz?
Vamos, Morte gentil, poderás dar-me
um dia só, para eu regenerar-me
com bons conselhos?

Morte:

Não, não concedo graças a nenhum homem.
Atinjo os corações, inesperada,
sem dar aviso ou conceder perdão.
Vou agora esconder-me dos teus olhos:
vê que te aprontes logo, porque hoje
chegou o dia de que ninguém foge.

Todomundo:

Ai de mim! Chorarei profundamente
sem que nenhum amigo se apresente
que me acompanhe nessa longa viagem;
minha escrita não pode dar vantagem.
Que farei para ainda desculpar-me?
Que a Deus provesse eu nunca ter nascido!
Para mim que proveito tinha sido!
Agora só receio enormes dores.
Passa o tempo, Senhor, vem ajudar-me!
Ó Tu que tudo podes! Nada vale
minha tristeza. O dia é quase findo
e eu não sei o que fazer, assim carpindo.
A quem melhor farei o meu lamento?
E se falasse à Boa Companhia?
Se lhe contasse êste acontecimento,

a êle que merece a confiança
que nêle sempre pus por tôda a vida?
Fomos amigos de horas de bonança,
companheiros de gozos e folguedos.
Ei-lo que vem. É êle com certeza.
Espero que me faça companhia,
e vou pedir-lhe alivio a minha dor.
Ó Boa Companhia, olá, bom dia!

Boa Companhia:

Ó Todomundo, olá, muito bom dia!
Senhor, por que êsse aspecto tão tristonho?
Se há qualquer coisa errada, fala, fala
para que eu possa logo remediá-la.

Todomundo:

Sim, Boa Companhia, logo o digo:
estou correndo aqui grande perigo.

Boa Companhia:

Mostra o que pensas, meu querido amigo,
não te abandonarei até o fim,
far-te-ei sempre boa companhia.

Todomundo:

Com que prazer te ouço falar assim!

Boa Companhia:

Fala, Senhor, quero saber, repito.
Dói-me ver-te tão triste e tão aflito.
Pois se alguém te ofendeu, serás vingado,
mesmo que assim por ti encontre a morte,
mesmo que de antemão saiba essa sorte.

Todomundo:

Obrigado, muitíssimo obrigado.

Boa Companhia:

Teu agradecimento é sem valor,
quero apenas saber a tua dor.

Todomundo:

Se a ti meu coração aqui abrisse
e o confôrto que espero não me desses
isso seria ainda mais penoso.

Boa Companhia:

Senhor, digo sòmente o que farei.

Todomundo:

És o amigo sincero que esperava,
sempre foste o das horas de tormenta.

Boa Companhia:

E assim serei por todo o sempre; pois
na verdade se fosses para o Inferno
não te abandonaria no caminho.

Todomundo:

Falas, meu caro, como um bom amigo
e eu creio firmemente no que dizes
e a tua compaixão merecerei.

Boa Companhia:

Não falo agora de merecimento!
Mas aquêle que fala e não faz nada
não é digno das boas companhias.
Mostra portanto os tristes pensamentos
ao teu sincero amigo que aqui está.

Todomundo:

Vou dizer-te a questão que me tortura.
Tenho ordem de partir numa aventura
cujo caminho é longo e perigoso
e prestar certas contas sem demora
perante o Magistrado lá da altura.
Imploro, pois, que para essa viagem
partas comigo como prometeste.

Boa Companhia:

O caso é sério. O prometido é dívida.
Mas se eu partir contigo nessa viagem
teria, é certo, enorme prejuízo.
Sinto também receio, não o nego.
Mas pensemos no caso sèriamente
pois tua fala assustaria um forte.

Todomundo:

Ora, disseste que, se necessário,
comigo enfrentarias vida ou morte.
Mesmo ao Inferno irias ao meu lado.

Boa Companhia:

Claro que sim. Mas vamos pôr de lado
essas balelas e falemos sério:
se eu fôr te acompanhar nessa viagem

quando seria a volta?

Todomundo:

Nunca mais
até o dia do Final Juízo.

Boa Companhia:

Então lá não irei. Quem te disse isso?

Todomundo:

A Morte esteve aqui, falou comigo.

Boa Companhia:

Então por Deus, 'stá tudo claro agora.
Se foi a Morte o mensageiro ativo
por nenhum ser que ainda esteja vivo
emprenderei esta viagem, juro.
Nem pelo próprio pai que me deu vida.

Todomundo:

Foi outra coisa o que me prometeste.

Boa Companhia:

Sei bem que assim o disse, na verdade.
Se fôr para comer, beber alegre
ou buscar nas mulheres o prazer,
não te abandono enquanto dure o dia.
Conta comigo, amigo, podes crêr.

Todomundo:

Sim, para isso és **Boa Companhia!**
Alegrias, prazer, vida folgada
te encontrariam pronto, certamente,
mais que para seguir-me na jornada!

Boa Companhia:

Teu caminho não sigo, na verdade.
Mas se tens que matar algum sujeito
irei para ajudar-te com vontade.

Todomundo:

Oh! que conselhos lanças ao meu peito!
Gentil amigo, ajuda-me na luta.
Há tanto tempo nos queremos, sim,
hoje te peço: lembra-te de mim.

Boa Companhia:

Tenhas-me amado ou não, amigo, escuta:
contigo não irei, por S. João!